

DESAFIOS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carliana de Moura Dutra
Pedro Kiarelly da Silva
Silvaleno Michel Bezerra

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN
carlianadutra@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo tem por finalidade socializar e discutir sobre a temática “Desafios da prática pedagógica da educação infantil”, que se encontra em andamento no curso de Pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, norteado pela disciplina Práticas Pedagógicas Programadas III – PPP. A pesquisa surge com um intuito de discutir sobre as dificuldades enfrentadas pelos docentes em relação as suas práticas na educação infantil, realizada na Escola Infantil Aldeniza Nunes de Carvalho Oliveira, município de Antônio Martins-RN, com duas professoras da referida Instituição de Ensino. A pesquisa se deu através de uma entrevista formal sobre os desafios e prática do educador na Educação Infantil. O cenário desta pesquisa encontra-se em construção, haja vista com as mudanças contínuas no desenvolvimento da criança e a diversidade social no contexto diário. Partindo deste pressuposto a pesquisa se embasa em fontes teóricas que irão aprofundar o discurso e análise. Para se ter uma educação de qualidade que está presente desde a formação do docente, voltando-se também a prática social, na qual cada um possa desenvolver a sua prática contínua. Para tal, é importante especificar a qualidade, a estrutura, e o funcionamento da escola, bem como, a formação continuada dos professores, suas práticas e o principal de tudo o convívio social entre comunidade escolar e pais.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil, Formação, Dificuldades, Perspectivas.

INTRODUÇÃO

A disciplina Práticas e Concepções de Educação Infantil contemplam no seu ementário discussões sobre a Educação Infantil na escola atual. Essas discussões são relevantes para a formação docente do Pedagogo com relação a sua prática no contexto educacional. Partindo desse pressuposto procuramos investigar, o tema ora mencionado trazendo também, uma reflexão sobre as dificuldades enfrentadas pelo pedagogo no seu dia-a-dia.

A gênese do interesse pelo tema em questão se compõe no cenário da Educação Infantil da Escola Infantil Aldeniza Nunes de Carvalho Oliveira, situada no município de Antônio Martins – RN, localizada na Avenida Joaquim Inácio de Carvalho, S/N, bairro Muquém. Criada através do decreto 022/2014 de 7 de julho de 2014, inaugurada no dia 15 de junho de 2014, cuja entidade mantedora é a Prefeitura Municipal de Antônio Martins/RN e o Governo Federal, este através de programas tais como, dinheiro direto na escola (caixa escolar). Atualmente a instituição conta com

150 crianças matriculadas de 3 a 5 anos de idade, e conta com 33 funcionários entre administrativos e técnicos e professores.

A entrevista foi realizada no dia 25 de julho de 2014, com duas professoras da escola ora mencionada. Kátia (pseudônimo) possui licenciatura em história e Patrícia (pseudônimo) possui graduação em pedagogia ambas formadas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN.

A ação mobilizadora se deu a partir de uma entrevista com as duas professoras da educação infantil da escola apresentada acima, a fim de desenvolver o artigo presente no método pedagógico da disciplina Práticas Pedagógicas Programadas, relacionadas ao 4º semestre do curso de pedagogia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-RN, Núcleo Avançado de Ensino Superior de Alexandria-NAESA, embasando-se também na disciplina Práticas da Educação Infantil.

A reflexão deste grupo partiu da premissa sobre uma educação que não tem apenas o papel de transmitir o acervo científico da humanidade, mas se pauta também na qualidade do ensino e consequentemente na formação dos profissionais que atuam como agente formador e facilitador do processo de ensino aprendizagem.

No primeiro momento buscou-se organizar uma entrevista com duas professoras da educação infantil. As professoras responderam a 5 questões propostas pelos discentes pesquisadores. A partir de tais dificuldades, surgiu a seguinte indagação: Quais os desafios e dificuldades, encontradas pelas professoras em suas práticas pedagógicas?

Assim sendo, pode-se comentar que a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, sua história foi tecida por inúmeros percalços, repensar sobre sua função na sociedade, tornou-se um dos grandes temas da atualidade no meio educacional. Partindo desse pressuposto, abriu-se um debate a cerca das dificuldades enfrentadas pelos docentes na educação infantil, restabelecendo e indagando as práticas dos docentes no cotidiano, as suas práticas e a sua formação continuada, visto termos diariamente uma série de mudanças, onde temos presente, uma variação cultural dos alunos e consequentemente com o meio em que vivem.

AS DIFICULDADES NA PRÁTICA PEDAGOGICA DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REVENDO CONCEITOS

A formação dos educadores está baseada no cidadão com competência e habilidade na capacidade de ensinar ou ser mediador em um processo de ensino aprendizagem, onde a partir desse processo a aprendizagem está intrinsecamente desenvolvida nas duas facetas, ou seja, o professor e o aluno.

Gadotti (2000, p. 6) afirma que:

Neste começo de um novo milênio, a educação apresenta-se numa dupla encruzilhada: de um lado, o desempenho do sistema escolar não tem dado conta da universalização da educação básica de qualidade; de outro, as novas matrizes teóricas não apresentam ainda a consistência global necessária para indicar caminhos realmente seguros numa época de profundas e rápidas transformações.

Assim, o educador do séc. XXI deve ser um profissional de mente aberta a tentar absorver e solucionar as dificuldades enfrentadas cotidianamente na vida do trabalho e também na sociedade em que vivem, pois as constantes mudanças ocorridas na sociedade exigem uma nova postura do professor, bem como um repensar crítico sobre a educação. Assim, torna-se necessário buscar novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pela educação, é necessário transformar a realidade escolar, buscando a cada dia novas práticas que possam facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos.

Kenski (2001, p.103) afirma que:

O papel do professor em todas as épocas é ser o arauto permanente das inovações existentes. Ensinar é fazer conhecido o desconhecido. Agente das inovações por excelência o professor aproxima o aprendiz das novidades, descobertas, informações e notícias orientadas para a efetivação da aprendizagem.

Partindo dessa concepção é notório o pensar a importância e a responsabilidade que o professor assume como formador não somente na educação, mas também um formador social, onde é necessário instigar ensinar para a vida.

Diante dessa situação, Masetto (2001, p.144) propõe que:

...seja explicitado como pode ser entendida a mediação pedagógica em um ambiente de aprendizagem. Por mediação pedagógica entendemos a atitude, o comportamento, do professor que se coloca como facilitador, incentivador ou motivador da aprendizagem, que

se apresenta com a disposição de ser uma ponte entre o aprendiz e sua aprendizagem não uma ponte estática, mas uma ponte 'rolante', que ativamente colabora para que o aprendiz chegue aos seus objetivos.

É importante comentar que o educador deve conhecer o significado da docência, juntamente com as suas características pessoais e competências profissionais, para que se tenha como resultado, diferentes posicionamentos em sala de aula, tanto dos educadores como dos educandos vivenciados no dia a dia.

Moura (2001, p.155) comenta que:

Fazer da sala de aula o lugar de aprendizagem natural do sujeito é estabelecer como objetivo da escola criação de um ambiente onde se partilha e constrói significados. A decorrência de se aceitar esta afirmação como verdadeira é que aos que fazem a escola, cabe o planejamento de atividades de ensino mediante as quais, professores e alunos possam ampliar, modificar e construir significados.

Vale salientar que a sala de aula é um espaço propício para a aprendizagem, porém não é o único. Atualmente os docentes tem muitas dificuldades com as novas metodologias, os alunos de hoje não aceitam a mesmice e uma prática tradicional, onde não querem mais ser sujeitos a “escutar” os professores por longas horas ou até mesmo passar toda a aula “lendo e escrevendo”.

Freire (1975, p.66) alerta que:

Educadores e educandos se arquivam na medida em que, nesta distorcida visão da educação, não há criatividade, não há transformação, não há saber. Só existe saber na invenção, na reinvenção, na busca inquieta, impaciente, permanente, que os homens fazem no mundo, com o mundo e com os outros.

Dessa forma, os agentes envolvidos com a Educação Infantil necessitam assumir o compromisso de atender todas as necessidades das crianças a fim de proporcionar uma educação de qualidade.

As transformações no perfil do profissional de creche só vão ocorrer se estiverem articuladas e se forem promovidas pela modificação de toda a estrutura de formação, capacitação e supervisão existente, além de serem acompanhadas de mudanças estruturais nas instituições, que vão desde as instalações físicas até o convencimento dos diferentes agentes envolvidos. Situar a questão apenas na formação profissional é reduzir a problemática ao nível do indivíduo. Há que se entender que as exigências quanto à formação profissional não são “privilégios” da categoria de trabalhadores de creche (SILVA, ROSSETTI-FERREIRA, 2010, p.8).

Contudo, temos em vista que o profissional da educação infantil nos dias atuais deve estar disposto a envolver e creditar atividades, que possam ter uma resposta melhor aos seus alunos. Sabe-se que a sala de aula, é de forma importante um ponto alto para a aprendizagem, porém este não é o único e exclusivo, o professor no seu cotidiano precisa atender as mais diferentes manifestações culturais, bem como questões éticas, políticas e sociais, não se detendo apenas as questões didático-pedagógicas.

A melhor qualidade professoral revela-se na sensibilidade do gesto docente, na orientação de sua ação para trazer o prazer e a alegria ao contexto do seu trabalho e à sua relação com as crianças. Alegria essa, no melhor sentido, resultante do contato com o mundo e da ampliação da busca e construção de conhecimento sobre ele – mundo humano e físico/natural (RIOS, 2002, apud PASCHOAL, AQUINO, 2007, p.196).

Ressaltando ainda os diferentes discursos sobre a questão abordada, a muito que se melhorar na educação infantil, pois os educadores são elementos de transformação social que contribuem para a formação do ser humano, através do conhecimento prévio e estímulos que proporcionem o processo de ensino-aprendizagem.

Portanto, se faz necessário que o docente esteja disposto a sempre fazer uma ação reflexiva com relação a sua prática pedagógica, a fim de torna-la um instrumento onde o sujeito envolvido possa aprimorar as metodologias utilizadas cotidianamente.

AS DIFICULDADES DO DOCENTE: EDIFICANDO CONHECIMENTO, DISMISTIFICANDO CONCEITOS

Tendo como enfoque principal da pesquisa em estudo, “Desafios da Prática Pedagógica do Professor da Educação Infantil”, procurou-se buscar através da entrevista subsídios sobre a

importância do tema ora mencionado, bem como a difusão deste no cotidiana do docente no seu contexto de trabalho na tentativa de buscar uma reflexão para as dificuldades na prática pedagógica.

A entrevista formal foi realiza no dia 25 de julho de 2014 na Escola Infantil da Escola Infantil Aldeniza Nunes de Carvalho Oliveira, situada no município de Antônio Martins – RN, com 2 (duas) docentes: Kátia (pseudônimo) e Patrícia (pseudônimo).

A questão da indisciplina está presente diariamente na vivência do professor/aluno, diante disso, indagar as docentes como as mesmas lhe davam com a indisciplina e a dificuldade de aprendizagem dos seus alunos. Consideremos:

Em primeiro lugar, como a educação infantil, as disciplinas são trabalhadas de acordo com a cada criança, e para lhe dar com as dificuldades, temos que ter um jogo de cintura forte, para sabermos conviver com cada criança em cada uma encontrando problemas diferente: crianças que não são acompanhadas que vivem em lares desajustados e trazem para a escola o convívio de casa; com isso dificulta com o aprendizado (PATRICIA, 2014).

Procuo dar carinho, porém impondo limites para as crianças, mostrando regras, que precisam ser cumpridas em sala de aula. Na aprendizagem como trabalho com crianças de três anos, trabalho com o lúdico mostrando o que é escola, regras e comportamentos (KÁTIA, 2014).

Mediante o exposto observa-se que as professoras trabalham com a realidade do aluno, levando em conta as dificuldades dos mesmos. Mostram-se atenciosas, porém impõe limites aos alunos. Com relação a aprendizagem desenvolvem atividades em que os alunos possam socializar-se uns com os outros.

Dando continuidade a entrevista, perguntou-se quais as maiores dificuldades em sala de aula e quais seriam as causas. Observemos:

As maiores dificuldades que enfrentamos são os nossos valores, que muitas vezes não são reconhecidos, e a falta de material pedagógico, torna ainda maior dificuldade em sala de

aula. E as causas são os gestores administrativos que pouco se preocupa com a falta de assistência nas nossas escolas (PATRÍCIA, 2014).

As crianças de hoje são muitas cheias de querer, donas de si mesmas e acham que podem tudo, essas são uma das maiores dificuldades encontradas (KÁTIA, 2014).

É possível observar com clareza as diferenças nas dificuldades que cada uma enfrenta. Enquanto que, para uma é um mau reconhecimento dos seus valores e a má administração dos gestores, para a outra é a falta de obediências das crianças.

Questionamos as professoras sobre qual o maior desafio que as mesmas encontraram até hoje em sua prática docente. Consideremos as Justificativas:

Na minha prática docente o meu maior desafio foi trabalhar com criança imperativa, surdo-mudo. E com esse grande desafio foi que a cada dia alcancei um dos maiores objetivos que foi conviver com esse tipo de conhecimento que não conhecia, mais com meu pedagógico e os esforços cheguei no final do ano com o objetivo alcançado, deixando essas crianças com capacidade de continuarem sendo desenvolvidas (PATRÍCIA, 2014).

Educar crianças – cada criança é diferente da outra, o seu jeito, vida e classe social e temos os desafios de encontrar a forma certa de educar, cada uma delas, e transformar pequenas crianças em grandes homens no futuro (KÁTIA, 2014).

Tendo como fonte o relato, nota-se que os professores não estão preparados para atuar com crianças especiais. Pois, o professor não deve ter receio de ensinar o aluno deficiente, como se este não fosse incapaz de aprender. “O ser humano pode modificar-se por efeitos da educação e ao mudar a sua estrutura de informação, formação e transformação do envolvimento, pode adquirir novas possibilidades e novas capacidades” (FONSECA *apud* FERREIRA E GUIMARÃES, 2003, p. 43).

Sabe-se que a brincadeira na educação infantil é um ponto de apoio para o aprendizado e a interação entre os alunos. Partindo desse pressuposto questionamos as professoras sobre a importância da brincadeira para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos. Justificando:

Acreditamos assim, que a atividade lúdica infantil deve ser encerrada com serenidade, uma vez que é através do brincar que a criança adquire experiência e desenvolve seus conceitos sobre o mundo que a cerca (PATRÍCIA, 2014).

A brincadeira é fundamental na aprendizagem da criança, pois a criança, ela aprende brincando. (KÁTIA, 2014).

Diante do exposto é notório que as docentes, sabem da importância do brincar para a criança na educação infantil, como forma de aprendizado e construção da identidade. Sabe-se que a criança possui diferentes características, onde a escola desempenha um papel importante, sendo assim, é importante que a instituição escolar ofereça um espaço para brincadeira, contribuindo assim para um desenvolvimento da criança como um todo.

“Quando a criança constrói seu conhecimento a partir de suas brincadeiras e leva a realidade para seu mundo de fantasia, ela transforma suas incertezas em algo que proporciona segurança e prazer pois constrói seu conhecimento sem limitações” (ROSA, 2002, p. 26).

Nosso próximo questionamento foi que tipo de material lúdico as professoras utilizavam com as crianças. Consideremos:

Como o brincar representa uma parte indispensável no desenvolvimento infantil, por manifestar o universo interior da criança que demonstra as possibilidades de evolução no aspecto emocional, afetivo, psicomotor, cognitivo e social, as brincadeiras que levam a criança a sentir o amor, aprender a ganhar e a perder e com essas brincadeiras de bonecos, jogos, cantigas de roda entre outros, ajuda a criança a sentir todo prazer dentro da ludicidade que são acompanhada diariamente (PATRÍCIA, 2014).

Livros, revistas, brinquedos e jogos didáticos. Brincadeiras, histórias infantis, músicas e danças (KÁTIA, 2014)

É notório que as brincadeiras e os jogos estão presentes no relato das professoras. Pois todas afirmaram a importância do brincar para o desenvolvimento da criança. Desta forma as brincadeiras possibilitam às crianças interagirem e construir conhecimentos sobre si mesma e sobre a realidade que a cercam o seu contexto. Conforme nos apresenta Vygotsky (1994, p. 126) “é no brincar que a criança aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas, e não dos incentivos fornecidos pelos objetos externos”.

A entrevista proposta objetivou uma investigação da prática cotidiana, buscando evidenciar a formação do educador sendo aplicada na sua prática cotidiana, bem como o seu fazer pedagógico, contribuindo para a aprendizagem dos alunos. A partir desta observou-se como o brincar faz parte das rotinas das aulas, não atentando apenas para uma diversão, mas também como mais uma fonte de aprendizagem. Ainda vê-se algumas formas de pensamento diferente entre as docentes, pois a formação por mais que seja em licenciatura defere nos moldes do ensino, principalmente na educação infantil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve com ápice discutir os desafios da prática pedagógica do professor da educação infantil. Assim, além das dificuldades encontradas diariamente, o professor tem que preparar o aluno para o exercício da cidadania, além da sua educação formal.

Assim, o profissional da educação precisa pautar em sua metodologia, o desenvolvimento que integre o cuidar e o educar de maneira e indissociável. Além do proposto, o profissional educador, deve pautar também na sua prática uma ação reflexiva, de modo que se auto avalie constantemente.

A escola por se só não consegue transformar a sociedade, mais a mesma pode influenciar. Onde o professor e a instituição podem contribuir para que aconteçam transformações, conduzindo-os em melhores formas de organização e vivência humana.

A pesquisa continua em andamento, haja vista as várias mudanças que acontecem interruptamente, não só no contexto social mais também no escolar, trazendo metas, a serem conquistadas, vistas, revistas, onde o principal e o primordial é o aprendizado do aluno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FERREIRA, M. E. C; GUIMARÃES, M. *Educação Inclusiva*. RIO DE JANEIRO: DP&A, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.

GADOTTI, M. **Perspectivas atuais da educação**. Porto Alegre: Ed. Artes Médicas, 2000.
Humanidades, 2007. p. 191-197.

KENSKI, V.M. O papel do Professor na Sociedade Digital. In: CASTRO, A. D. de CARVALHO, A.M.P. de (Org.). **Ensinar a Ensinar: Didática para a Escola Fundamental e Média**. São Paulo; Ed. Pioneira Thompson Learning, 2001.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2001.

MOURA. M. A atividade de ensino como ação formadora. In: CASTRO, A. & CARVALHO, A (orgs). **Ensinar a ensinar: didática para a escola**. São Paulo: Editora Pioneira, 2001.

PASCHOAL, J.D.; AQUINO, O.R. Reconstruindo caminhos e processos relacionados à formação de professoras para a Educação Infantil. In. PASCHOAL, Jaqueline Delgado (Org.). **Trabalho pedagógico na Educação Infantil**. Londrina:

ROSA, Sanny S. da. Brincar, Conhecer, Ensinar – **Questões de nossa Época**. 3ª Edição. Cortez Editora, São Paulo, 2002.

SILVA, A.P.S.; ROSSETTI-FERREIRA, M.C. **Desafios atuais da Educação Infantil e da qualificação de seus profissionais: onde o discurso e a prática se encontram?** 2010.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.